

A classe média brasileira aumentou nos últimos anos e já representa mais da metade da população do País, segundo pesquisa divulgada nesta terça-feira pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). O estudo revelou que a classe C, que inclui famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, cresceu de 42,26% em 2004 para 51,89% em 2008.

Segundo a metodologia da entidade, quem recebe mais de R\$ 4.591 por mês pertence às classes A e B. Faz parte da classe D quem tem rendimentos entre R\$ 768 e R\$ 1.064. Já a classe E reúne famílias com renda abaixo de R\$ 768 mensais.

No período entre 2004 e 2008, as classes A e B cresceram de 11,61% para 15,52% do total da população brasileira e a classe D diminuiu de 46,13% para 32,59%.

Para formatar o estudo, a FGV utilizou dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Ministério do Trabalho. As informações coletadas mostram que, entre 2002 e 2008, houve redução de 13,5 pontos percentuais da pobreza em seis regiões metropolitanas do País (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador).

"A região metropolitana de São Paulo mantém as maiores proporções de indivíduos de classe média, desde 2006. O grupo que atinge, nos primeiros meses deste ano, 54,68% da população, acumulou crescimento de 12,26% no período, sendo 7,19% em apenas um ano (2004 a 2005)", afirma a pesquisa.

De acordo com o economista da FGV Marcelo Neri, responsável por apresentar a pesquisa, a diminuição da pobreza e o crescimento da classe média são resultados do aumento do emprego com carteira assinada.

Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), no acumulado dos seis primeiros meses deste ano foram gerados 1,361 milhão de empregos com carteira assinada, um acréscimo de 24,3% na comparação com o primeiro semestre do ano passado.